

Bloco 2 – Atendimentos Realizados														
F. Volume de atendimentos Realizados	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun		Total	
	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos
Total de atendimentos realizados	317	239	283	320	423	304	418	238	399	266	399	308	2.239	1.675
Atendimentos individualizados usuários acolhidos	62	24	39	25	60	71	83	32	74	32	68	36	386	220
Atendimentos individualizados famílias dos usuários acolhidos	89	47	50	25	179	48	158	29	148	49	117	50	741	248
Grupos e eventos com familiares	0	0	0	0	0	0	0	0	4	7	1	3	5	10
Grupos com crianças e adolescentes	9	11	7	5	1	2	0	0	2	7	1	7	20	32
Intervenções para atualização dos PIAS	128	128	187	187	160	160	150	150	156	156	199	199	980	980
Visitas domiciliares	29	29	28	28	23	23	27	27	15	15	13	13	135	135
F. Volume de atendimentos Realizados	Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez		Total	
	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos
Total de atendimentos realizados	436	285	470	314	166	136	270	163	230	155	184	159	1.756	1.212
Atendimentos individualizados usuários acolhidos	65	31	81	55	24	15	39	29	38	19	44	25	291	174
Atendimentos individualizados famílias dos usuários acolhidos	181	48	192	52	83	49	133	31	136	42	87	42	812	264
Grupos e eventos com familiares	0	0	2	5	1	3	1	6	0	0	1	40	5	54
Grupos com crianças e adolescentes	2	18	1	8	1	12	0	0	0	0	0	0	4	585
Intervenções para atualização dos PIAS	168	168	169	169	51	51	72	72	81	81	44	44	585	585
Visitas domiciliares	20	20	25	25	6	6	25	25	13	13	8	8	97	97
Bloco 3 – Territorialização														
F. Territórios com maior incidência de atendidos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	
Cras Centro	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	10	
Cras Jd. São Paulo	14	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	18	
Cras Mario Dedini	19	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	23	
Cras Novo Horizonte	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	
Cras Piracicamirim	17	1	1	1	1	1	0	2	0	1	0	2	27	
Cras São José	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	
Cras Vila Sônia	9	0	0	0	1	1	0	4	3	2	0	1	21	
CREAS I	51	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	55	
CREAS II	30	1	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	34	
Obs: Quatro acolhimentos são da cidade de Saltinho e um de Santa Bárbara do Oeste, ou seja, não eram acompanhados por nenhum serviço do município de Piracicaba.														

Bloco 4 – Análise Qualitativa		
Objetivos específicos	Mês de Referência	Atividades realizadas/Ferramentas
Oferecer acolhimento personalizado e humanizado	Outubro, novembro e dezembro	Durante o período, o acolhimento passou por uma readequação, onde a Casa Raquel passou a receber adolescentes e crianças de ambos os sexos, favorecendo acomodações mais adequadas, haja visto que a Casa do Bom Menino (unidade masculina) encontrava-se sem condições favoráveis de habitação. O trabalho com os adolescentes tem sido positivo. No mês de dezembro teremos a implantação de mais uma unidade de Casa Lar, ampliando assim, a modalidade de atendimento a pequenos grupos e qualificando o trabalho. No CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL, o período foi permeado por novos acolhimentos e empenho da equipe técnica e de educadores para adaptação adequada a cada caso e fortalecimento de plano de ação de maneira individualizada para as famílias atendidas.
Oferecer cuidado e proteção integral às crianças e adolescentes	Outubro, novembro e dezembro	Tivemos atividades culturais e de lazer em espaços públicos, tais como Pista de skate, Sesc, praças e parques próximos ao serviço de acolhimento. Reuniões escolares e acompanhamento em consultas médicas e internações hospitalares. Atividades dos Projetos internos do acolhimento, tais como Menino Gourmet, corpo em movimento com atividades esportivas na quadra das instituições; passeios com voluntários.
Desligamento gradativo de criança e adolescente	Outubro, novembro e dezembro	Foram realizadas reuniões de rede, audiências concentradas. O acompanhamento técnico com as famílias foi desenvolvido positivamente, com elaboração de planos de ação efetivos, sempre vislumbrando o fortalecimento de vínculos. Estudos de casos levantando as perspectivas para desacolhimento. Desenvolvimento da autonomia de adolescentes sem possibilidade de reintegração familiar e colocação em família substituta.
Efetivar o desacolhimento da criança e adolescente	Outubro, novembro e dezembro	Através dos instrumentais técnicos, visitas, relatórios, planos de ação e PIA's foi possível realizar 03 desacolhimentos durante o período, sendo que ocorreram dois (2) retornos para família de origem e um (01) caso de colocação em família substituta.
Outubro, novembro e dezembro		
Dificuldades		Resultados alcançados
Durante o período tivemos o acolhimento de uma adolescente com inflamação na medula, o que ocasionou paralisia dos membros inferiores. Até o momento, não há diagnóstico. A equipe da unidade Casa Raquel emprega grande empenho na oferta de cuidados e atendimento de necessidades da jovem, mas nota-se um desgaste físico dos educadores, por conta do esforço para locomovê-la e realizar procedimentos de higiene. No Centro Educacional Infantil, a dificuldade foi a intensa rotina e novos acolhimentos e acolhimentos em trânsito (transferências de unidades).		A Organização de atendimento de ambos os sexos na unidade Casa Raquel, favoreceu a aproximação e qualificação do atendimento, pois a rotina vai sendo trabalhada gradativamente em semelhança a modalidade Casa Lar e já realizando a ambiência adequada entre faixas etárias diversificadas e ambos os sexos, preparando para convivência em residências no ano de 2019. Desativação da unidade Bom Menino (adolescentes meninos) e reforma do prédio onde residiam para que seja incorporado o Centro Técnico. Tivemos (03) desacolhimentos, sendo 01 caso encaminhado para família substituta e (2) retornos para família de origem.

Fernanda Oste Silva Caldorin - CRESS 37.106

Coordenação técnica

Marco Antônio Guidotti

Presidente

Avaliação Anual	
Impacto Social Esperado	Aquisições dos usuários
Desenvolvimento da autonomia	Durante o ano foram realizadas atividades que proporcionam o desenvolvimento da autonomia, levando em consideração cada faixa etária e as peculiaridades de cada criança e adolescente atendido. Dentre elas destaca-se: Menino Gourmet infantil : trabalhou questões pedagógicas, de higiene e de convivência, utilizando como recurso principal a manipulação de alimentos e elaboração de pratos simples. Menino Gourmet : com aplicação de aulas teóricas e práticas, buscou trabalhar módulos como gestão e empreendedorismo, organização e planejamento financeiro, higiene, convivência. Além das atividades aplicadas dentro da proposta do Projeto, as atividades externas envolvendo eventos, proporcionou ampliação de repertório, sendo que os adolescentes puderam conhecer empresas multinacionais instaladas no município, além de outras instituições privadas, favorecendo ainda a circulação e convivência comunitária. Inserção em Programas de Apoio ao primeiro emprego (CIEE e Instituto Formar) : pensando na inserção dos adolescentes no mercado de trabalho; Atividade de Vida Diária : inserção em atividades que proporcionam desenvolvimento de habilidades domésticas favorecendo o autocuidado e asseio.
Desenvolvimento educacional	Acompanhamento sistemático da rotina escolar, contando com a participação em reuniões escolares, e demais atendimentos nas unidades de ensino; atendimentos psicopedagógicos na instituição através do Projeto PLANTANDO E APRENDENDO; Atividades de reforço escolar com professores voluntários; Acompanhamento de frequência; Inserção em cadastro de intenção de vagas no que se refere aos acolhidos em evasão escolar;
Desenvolvimento do auto-cuidado e auto-estima	Durante o ano contamos com a parceria da comunidade e de voluntários que prontamente atenderam as solicitações para cortes de cabelo e demais necessidades para asseio pessoal; Na rotina diária, os educadores trabalham os cuidados de higiene, auxiliando no banho e nas demais tarefas de cuidado pessoal. No caso dos adolescentes, são trabalhados a higienização do espaço dos quartos e áreas comuns, assim como cada um deles é responsável pela organização e lavagem de suas roupas.
Desenvolvimento de habilidades sociais	As ações de incentivo de convivência Comunitária proporcionaram o estímulo melhor comunicação, sendo que são trabalhadas a comunicação verbal e ampliação de repertório. Foram realizados passeios e atividades em espaços coletivos, tais como shopping, Casa do Hip Hop, acampamento de férias, idas a restaurantes e lanchonetes, festas com a participação da comunidade, tais como festa junina (aberta ao público e peças teatrais realizadas no espaço da instituição e abertas ao público. Todas essas ações coletivas, favorecem o desenvolvimento de várias habilidades sociais, destacando interação e integração, comunicação verbal e de conduta.
Preservação dos vínculos familiares	As equipes buscaram ferramentas técnicas que proporcionassem maior vinculação ao serviço, visando garantir a proximidade entre famílias e acolhidos, através de reuniões, atendimentos individuais, mediação de conflitos, visitas sistemáticas com tempo de permanência intermitente, visitas domiciliares, elaboração de plano de ação familiar com a protagonismo dos membros do núcleo, trabalho de perspectivas e possibilidades com prazo determinado; discussão em rede, encaminhamentos para mercado de trabalho e Programas de transferência de renda.

Fernanda Oste Silva Caldorin

Coordenação técnica

Marco Antônio Guidotti

Presidente da Instituição